

## ANÁLISE DO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NA FEIRA LIVRE DE PAULO AFONSO - BA

Samuel Pereira da Silva<sup>1</sup>; Ananias Candido de Agrade<sup>1</sup>; Álvaro Eduardo<sup>1</sup>; Mascarenhas Rivas<sup>1</sup>; Eliane Maria de Souza Nogueira<sup>2</sup>

A atividade pesqueira é considerada uma das mais antigas práticas de obtenção de alimento pelo homem, juntamente com a caça e a colheita. A pesca é uma atividade muito utilizada na microrregião de Paulo Afonso - BA como forma de obtenção de renda. Assim, este trabalho teve como objetivo identificar a presença de espécimes de peixes mais capturadas na microrregião de Paulo Afonso – BA, com a finalidade de obter informações sobre as espécies mais comuns no rio São Francisco na referida região. Foram realizadas visitas preliminares aos locais de captura do pescado, assim como às feiras livres do município, totalizando seis visitas. Posteriormente foram aplicados questionários estruturados aos pescadores, que constituem-se nos próprios vendedores e, além disso, utilizou-se máquina fotográfica para registros visuais. Com base nos dados obtidos observou-se que, quanto aos problemas relativos à atividade pesqueira, a maioria dos entrevistados (59%) relatou que a falta de peixes em determinada época está correlacionada com a construção das barragens para a hidrelétrica na região em estudo. Quando questionado qual o peixe mais pescado na região de Paulo Afonso, 100% dos entrevistados indicaram o Tucunaré como o de maior incidência. 100% dos entrevistados apontam o Surubim como o peixe mais caro (R\$: 16,00 o quilo em média), mas, apenas 41% dos pescadores informaram ter pescado Surubim, argumentando que o peixe não é mais encontrado no rio. 100% dos pescadores também relataram que o Tucunaré é o peixe com maior demanda, vindo em seguida, a Corvina e a Tilápia. Esta composição ictiofaunística do pescado pode expressar uma possível situação danosa, pois, o Tucunaré, a Corvina e a Tilápia não são peixes nativos do rio São Francisco. Assim, os resultados permitem concluir que a atividade pesqueira na microrregião de Paulo Afonso ainda é uma atividade lucrativa, mas, carece de estudos e atenção para espécimes de peixes nativos da região que não estão mais sendo encontrados pelos pescadores.

**Palavras-chave:** Peixes; comercialização; extinção.

<sup>1</sup>Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus VIII, Paulo Afonso – BA. samukpsilva@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Professora da UNEB, Campus VII, Paulo Afonso – BA